

# Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

SENSACIONAIS!  
AS NOVAS SECÇÕES DE  
ROTULAGEM  
E CARTONAGEM  
DA TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Telefone 59 Apartado 3

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz • DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA • Delegado em Lisboa: E. VALONGO • Telef. 45457 AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VI — N.º 265 — Domingo, 6 de Julho de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CARTA DE MACAU

## CONSIDERAÇÕES A PROPÓSITO

TODOS os povos têm as suas características; a sua maneira de ser, de sentir e de agir; a sua linguagem; as suas tendências; o valor próprio; tudo que os distingue e marca insufimavelmente a sua naciona-

POR

J. DE CARVALHO E RÊGO

lidade. Desviá-los do caminho traçado pelos seus maiores, é desnacionalizá-los; é apagar-lhes o fogo sagrado que deve manter-se latente no altar da Pátria.

Os desnacionalizados são in-característicos; e ainda que manifestem simpatia pela pátria renegada, na terceira geração sabem vagamente de onde vieram, e só apela para a sua ascendência quando se veem olhados com indiferença ou desprezo pelos naturais do país que os adoptou. E, salvo raras excepções, jamais a pátria distante com eles poderá contar.

Durante a guerra mundial, quantos alemães, quantos italianos, quantos descendentes de outros países combateram contra a sua pátria? E se muitos portugueses não combateram contra Portugal, foi porque as coisas se encaminharam por forma a evitar semelhante aberração.

Poucos são os países que podem dar abrigo a todos os seus naturais: os por dificuldades económicas e financeiras, outros por excesso de população. São

estas as principais causas da emigração, sem falar nas razões que levam os aventureiros a percorrer o mundo, sem destino, porque todo o mundo é seu.

Ora se há povos em que a emigração se impõe, outros há em que nada justifica se crie essa

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## ISRAEL TOMA COM O PORTO DE EILATH POSIÇÃO NO MAR VERMELHO

ISRAEL conquistou posição de primordial importância no equilíbrio da distribuição do poder estratégico no Próximo Oriente — tal é a opinião dos peritos militares. Considerando-se como braço direito a sua costa mediterrânea, o porto de Eilath, sobre o Mar Vermelho, corresponde, decerto, ao seu braço esquerdo.

Num gesto que pretende ser um passo em frente na concretização da solidariedade dos países africanos, Nasser fez saber, segundo consta, ao Governo do Ghana que não interferiria com a passagem pelo Canal de Suez dos barcos da companhia ghano-israelita «Black Star». No entanto, sabem perfeitamente as autoridades de

## NOVAS REDES

PARA A PESCA DO ARRASTO  
apresentam magníficos resultados  
NA SUÉCIA

Durante a campanha de 1957, tomaram parte na pesca ao arenque, na Suécia, duzentos e cinquenta e cinco arrastões, equipados com as novas redes de arrasto flutuante, substituindo por completo as antiquadas e ineficazes redes de fundo.

Durante a campanha do passado ano, entraram nos principais portos piscatórios da Suécia 409.847 caixas de 45 quilos de arenque fresco e 21.932 barris de 90 quilos, de arenque salgado.

Acra e bem assim a companhia israelita de navegação «Zih» — proprietários comuns de 440% dos interesses da «Black Star» —

POR

ELIAV SIMON

que decorrerá muito tempo antes que sejam submetidas a prova as boas intenções proclamadas pelo Cairo. E' preciso frisar, por outro lado, que a «Black Star» possui um barco apenas — o «Volta River», de oito mil toneladas — e que, além de outro navio, fretado, o «Tsepont», pensa ter em breve ao seu serviço mais dois, também fretados.

Presentemente, os seus barcos

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## FRANCISQUINHA DE ARAGÃO ILUSTRE FILHA DE LOULÉ

ANTÓNIO Rodrigues Barreto, senhor das Quintas de Quarteira e de Apra, irmão do famoso governador da Índia, Fran-

PELO

MAJOR SOUSA NUNES

cisco Barreto, que tanto contribuiu para o aumento dos territórios daquela província, foi chefe de uma importante casa fidalga no Algarve.

Alcaide-mor de Loulé e de Faro, fronteiro-mor e vedor da fazenda de toda a província, no tempo de

## GRUPO

DOS AMIGOS DE SILVES

Inaugura hoje as suas actividades

Inaugura hoje as suas actividades, o Grupo dos Amigos de Silves, cujos Estatutos foram há tempos, aprovados pelo Ministério da Educação Nacional.

Para festejar tão brilhante acontecimento, que muito virá em favor do concelho de Silves, defendendo os interesses culturais, monumentais, turísticos e económicos da velha cidade do Arade, realiza-se no Salão Nobre da Câmara Municipal, uma sessão solene, em que usará da palavra o sr. dr. Alberto Iria, dig.º Director do Arquivo Histórico Ultramarino, que disertará sobre «Silves e os Descobrimentos», seguido do sr. dr. José Garcia Domingues, Presidente da Direcção do Grupo dos Amigos de Silves e por último o distinto escritor e jornalista algarvio Julião Quintinha, que versará o tema «Silves do passado, do presente e do futuro».

Pelas 18 horas, no Castelo de Silves, terá lugar uma pequena festa onde serão recitadas algumas poesias de poetas antigos de Silves, árabes e cristãos.

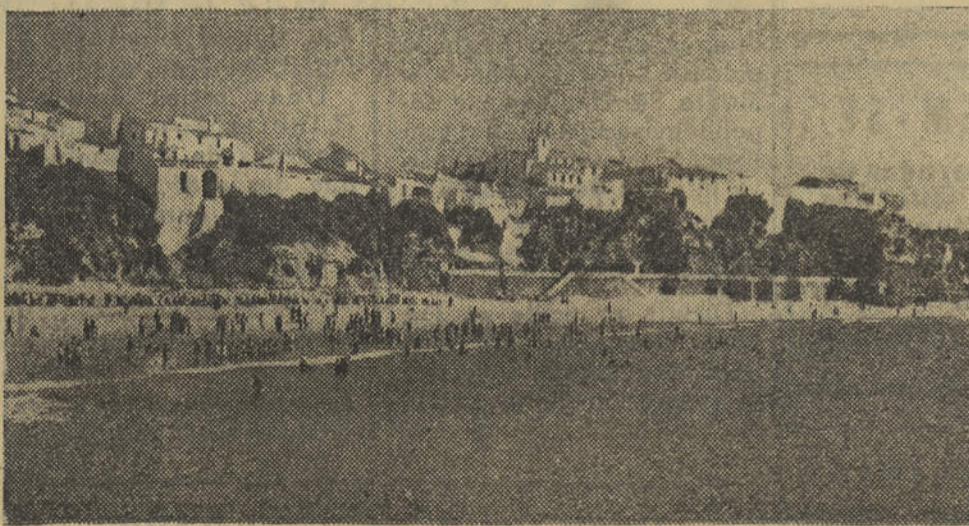
A festa terminará com um jantar volante, oferecido aos convidados, sendo o repasto amenizado por um conhecido conjunto musical algarvio.

D. João III e de D. Sebastião, fez uma obra de grande mérito que nunca mais caiu no esquecimento, o iniciador da grande casa ducal de Loulé.

A Quinta de Quarteira, a maior propriedade do Algarve, pertenceu aos nossos monarcas e D. Dinis deu-a de renda a Martim Mar-

cham, em Novembro de 1297, com a obrigação do povoar aqueles territórios com cinquenta moradores. O arrendatário não cumpriu esta obrigação. Em 1482, D. João II fez um contrato de escambo com Gonçalo Nunes, de grandes propriedades que possuía

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)



## O TRATO COM O TURISTA EXIJE BOM SENSO

UMA nova quadra turística se avizinha.

Começam mesmo já a percorrer as estradas do país

POR

FAUSTO DE ALMEIDA

inúmeros automóveis de matrícula estrangeira. E entre estes são em maior número os franceses e belgas.

E o mesmo se verifica quanto à presença desses

turistas na nossa terra.

Constata-se, por ser da mais elementar justiça fazê-lo, que duma maneira geral o estrangeiro leva do nosso país as melhores impressões quanto à amabilidade e mesmo gentileza do povo luso.

Como portugueses nos congratulamos com o facto.

Assim o proclamam, espontânea, franca e sincera-

## UM NOVO TIPO DE ARRASTÃO ALIANDO AS TÉCNICAS AMERICANAS E EUROPEIAS

### VAI SER CONSTRUÍDO PELOS ESTADOS UNIDOS

PRETENDENDO dar um conhecimento de ordem técnica, de um novo tipo de arrastão, que vai ser construído nos estaleiros Norlandic Diesel, de New Bedford, aos proprietários dos importantes estaleiros navais de Vila Real de Santo António e igualmente aos inúmeros armadores da nossa província, o «Noti-

cias do Algarve», publica hoje, transcrito do «France Pêche», um interessante artigo sobre a estrutura e as condições de navegabilidade deste novo barco de pesca do alto:

«O presidente da Companhia de Produtos do Mar, de Portland, J. Pedersen, estudou a possibilidade

de construir um arrastão contendo todos os aperfeiçoamentos realizados em diferentes modelos em construção e em serviço na costa Nordeste dos Estados Unidos e nas costas da Europa.

Chegou o sr. Pedersen à conclusão de que a realização do seu projecto por uma forma estandarizada levaria, à obtenção de importantes economias no custo da construção. Uma tal unidade, reunindo em si todos os mais recentes aperfeiçoamentos em uso em diversos estaleiros, tanto europeus como americanos, seria possuidora de um coeficiente de segurança que permitiria simultaneamente uma redução nos prémios de seguro e um acréscimo nos lucros de exploração.

O sr. Pedersen confiou o desenho dos planos aos arquitectos navais Dwight S. Simpson & Co., de Boston. A construção ficará a cargo dos estaleiros Norlandic Diesel, de New Bedford.

Eis alguns dados técnicos fornecidos pela firma Simpson, respeitantes ao novo protótipo:

Comprimento fora-a-fora	51.40 m
Comprimento entre perpendiculares	28.50 »
Pontal	5.97 »
Calado	2.45 »
Potência propulsora	400 Cv.
Capacidade combustível (fuel oil)	37.850 l
Capacidade dos tanques de água doce	4.555 »
Lastro líquido	20.000 »

(CONCLUI NA 2.ª PAGINA)

## TEMAS DE CULTURA

### POUSÃO E COLUMBANO

NOS finais do século passado, valorosa foi a pleiade dos pintores portugueses. Do realismo francês no qual esses artistas foram em parte educados, mesmo sujeitos ao academismo das escolas que frequentaram, surgiu o Naturalismo lírico da nossa pintura, com características de interpretação parti-

cular, um tanto românticas ou idealistas. Realismo puro, na verdade, nunca houve na pintura portuguesa. Entre esses pintores de

POR

DIOGO DE MACEDO

diferentes faculdades assimilativas e emocionais, dois grandes mestres se destacaram, de orientações e virtudes interpretativas opostas, ambos corajosos de personalidade, um, amando a luz e outro, preferindo a penumbra, que, por acaso de ambições, se estrearam ao mesmo tempo no Salon de Paris. Foram eles Henrique Pousão e Columbano. Quem quis examinar e confrontar os quadros daquelas estreias pôde fazê-

(CONCLUI NA 4.ª PAGINA)

## PRAIA DE ALBUFEIRA

Uma das magníficas estâncias balneares do Algarve

## A ASSISTÊNCIA AO AGRICULTOR

### NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (2)

#### AUXÍLIO À MULHER DO AGRICULTOR

Também a mulher do agricultor precisa de auxílio. Como acontece às senhoras da cidade, também ela aprecia vestidos atraentes. E' seu desejo que seus filhos se alimentem bem, saudavelmente. E' sua intenção permanente tornar fácil e boa vida dos membros da sua família. Por outro lado, mostra-se ansiosa por aprender métodos de trabalho doméstico de que resultem economia de tempo e lhe permitam algumas horas de descanso. Pois precisamente à semelhança do auxílio que pres-

ta ao lavrador o agente rural, a agente doméstica ajuda a mulher do agricultor a resolver os seus problemas.

A agente doméstica vai a casa dos agricultores fazer,

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

## NOVO CHEFE

DO POSTO DA P. S. P.

de Vila Real de Santo António

Assumiu as funções de novo Chefe do Posto da Polícia de Segurança Pública desta vila, o sr. José António Gonçalves Madeira, inteligente e activo graduado desta prestigiosa corporação.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Esteve em Faro, durante alguns dias, o sr. dr. José Pimenta Formosinho, dig.º Director do Museu Regional de Lagos.

Vindo de Lisboa, onde se encontra cursando as Belas-Artes, está nesta vila de visita a seus pais, o nosso estimado amigo sr. João Manuel Gomes Horta.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta vila, o nosso prezado amigo sr. Manuel António Caldeira, residente em Lisboa.

A passar as férias encontram-se nesta vila, os nossos prezados assinantes srs. Raul Miguel Socorro Folque, cadete da Escola do Exército; Eduardo Limon da Silva Cavaco, estudante de Direito e Manuel José Carraça Cipriano, cadete da Escola do Exército.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Manuel Francisco Assunção, nosso prezado assinante em Almada de Ouro.

De visita a seus pais, encontra-se entre nós, o nosso prezado amigo sr. Raul Domingos Mateus da Silva, aluno do curso superior de engenharia da Escola do Exército.

### «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM LISBOA

na Tabacaria Antunes & C.º

Av. Almirante Reis, 22-C  
(aos Anjos)

## UM NOVO TIPO DE ARRASTÃO

VAI SER CONSTRUÍDO PELOS ESTADOS UNIDOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Capacidade do porão de pescado . . . . . 220 m<sup>3</sup>  
Velocidade . . . . . 10,5 nós

Esta realização constitui uma experiência com vista à construção de um arrastão-tipo, que poderia, tendo em conta as actuais condições, sair por custo moderado.

O casco é em aço, do tipo direito e com duplo fundo, particularidade que permite uma diminuição no valor do pontal, em relação às construções de fundo arredondado.

Sabe-se que os arrastões de madeira têm melhores qualidades náuticas, em virtude da saliência constituída pela quilha. Isto levou à adopção de uma quilha falsa neste protótipo de aço. Os espaços vazios resultantes são cheios com cimento, obtendo-se assim um lastro fixo de oito toneladas. É ainda possível alojar um lastro móvel, no duplo fundo, até um total de vinte toneladas.

Tendo em conta o peso de las-

## CASINO OCEANO

Encontra-se desde há dias, em Vila Real de Santo António, tratando de assuntos ligados com a próxima abertura do Casino Oceano, o conhecido trompetista e empresário Fernando de Albuquerque, que este ano dirigirá o magnífico Casino da Praia de Monte Gordo.

A animar o ambiente de luxo e distinção do Casino Oceano, teremos este ano a participação do conhecido conjunto de Carlos Villaret, que com tanto êxito tem actuado em Lisboa.

Este conjunto terá a colaboração do animador Joséca.

tro habitualmente usado nos arrastões, quantitativo indicado poderá parecer muito pequeno. Na verdade não o é, pois as formas do casco e a presença da quilha dão a esta nova concepção uma notável estabilidade.

Foram tidos em conta os mais importantes factores observados durante trinta anos de prática de arquitectura naval e na construção de um grande número de arrastões, cujo valor global anda por uns 7 milhões de dólares. A isso se juntaram as ideias práticas do capitão Pedersen e ainda os últimos progressos verificados nas frotas europeias.

A cozinha e os alojamentos da equipagem ficam situados à popa, zona onde os movimentos do barco têm maior amplitude. A sua disposição permite que o pessoal não tenha de passar pelo convés, o qual é exclusivamente destinado às operações de pesca.

O alojamento do piloto fica por ante-avante das instalações do capitão. A ponte é muito espaçosa e os seus acessos, pela parte de ré, permitem uma total visibilidade.

Além do equipamento usual, o comando da máquina pode ser feito da ponte, método que elimina os possíveis erros resultantes do emprego do telégrafo.

Está previsto na ponte um vasto espaço para a instalação do equipamento electrónico. Como os armadores e capitães costumam ter, a este respeito, as suas ideias próprias, os pormenores da instalação podem ser feitos ao desejo de cada um.

Acompanhando a evolução das actuais realizações europeias, o barco foi concebido para arrastar por um único bordo. Está provado que o largar da rede por bombordo não tem grande interesse e que exigiria um excesso de equipamento praticamente inútil. Do castelo de proa pode ser largada uma rede suplementar.

O porão do peixe pode conter uma captura de 125.000 quilos de pescado, ou seja, muito mais do que o usual em barcos do mesmo tamanho. Este porão é constituído por dois compartimentos complementares separados, permitindo assim o armazenamento do gelo num só deles. Esta disposição permite igualmente melhorar a conservação do peixe, fechando herméticamente um dos compartimentos depois de cheio e continuando a pesca até ao enchimento do outro.

O revestimento destes porões é de alumínio. Os pés-de-carneiro são, assim como as anteparas, metálicos, donde resulta um isolamento perfeito, permitindo desembarcar um produto impecável. Para melhorar ainda as possibilidades referidas, é recomendado o uso de caixas para peixe, em alumínio.

Provas rigorosas demonstraram que este modelo vale, quanto a velocidade e a condições náuticas, muito mais do que qualquer outro arrastão. É, de longe, superior a qualquer das unidades da sua série e será classificado como «A 1», para a pesca, pelo «Bureau» americano das construções navais.

### VENDEM-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas (Monte Tamissa).

TRATA  
MANUEL CLEMENTE

### BEBA BRANDE

A QUALQUER HORA.  
MAS BEBA BOM.



— BEBA —  
**KOPKE !..**  
— 1638 —



## PROVINCIA

### TAVIRA

#### Santos Populares

Com máguo o dizemos, Tavira não cumpriu com a quadra festiva dos Santos Populares. Sómente três mastros fizeram por cumprir a quadra mas com muito pouca animação. Uma sociedade recreativa local que possui uma boa explanação é que deu um ar de sua graça em duas noites. Quanto ao mais nada se viu. Outrora Tavira «deu cartas» nestas manifestações populares e hoje não dá mercê do indiferentismo que campeia nesta cidade. Temos um Parque Municipal como outras terras do Algarve não o possuem e continua encerrado. Olhão, a poucos quilómetros daqui, o povo colectivamente se associou e embandeiraram as ruas, ornamentando-as e iluminando-as a perfeitíssimo, o que foi motivo de visitas de muitos forasteiros. É bom frizar

### COLÓNIA BALNEAR DE MÉRTOLA

Chega à praia de Monte Gordo, no próximo dia 8 do corrente mês, o primeiro turno de crianças do sexo masculino, num total de 50, da Colónia Balnear Infantil de Mértola.

### A FROTA PESQUEIRA ITALIANA AUMENTA DE NÚMERO

Em 1 de Janeiro deste ano, a frota italiana constava de 43.721 unidades, com um deslocamento total de 145.391 toneladas. Dessas unidades, 35.446 — totalizando 47.101 toneladas — são a remo e à vela, sendo a motor as restantes 10.275.

Há ainda a considerar cinco navios a motor — totalizando 5.620 toneladas — que se dedicam à pesca atlântica.

O valor de todo este equipamento é de cerca de 38.400 milhões de liras. Deste total, 26.800 milhões correspondem ao valor das embarcações e motores e os restantes 11.600 milhões ao das artes e aparelhagem.

### HERDADE NO ALGARVE

Vende-se, denominada Monte do Sol e anexas, situada na freguesia de Alcoutim, com a área de 262 hectares, composta de boas terras de cultura, montado, bastante olival, grande amendoal em plena produção, hortas com pomar de laranjeiras e outras árvores de fruto, com casa própria, poços com boa e abundante água, em parte banhada pelo Rio Guadiana, com bom Monte de Habitação e dependências agrícolas, e tem ligação telefónica privativa n.º 1002 de Alcoutim.

Podem ser vista aos domingos, a partir de 23 de Março.

Dirigir proposta ao Dr. José Gonçalves Fagulha, Beja que reserva o direito de as não considerar, se não lhe convierem.

que a Câmara Municipal, daquela terra forneceu a luz eléctrica gratuitamente e cedeu também nas mesmas condições muito material. Assim podem ser feitas festas populares para não faltar à tradição.

#### Subsídios para o Concelho

Pela respectiva Junta Central e para fins de Previdência e Assistência foram concedidas às Casas do Povo de: Conceição, 15.300\$00; Luz de Tavira, 20.640\$00; Santa Catarina, 12.000\$00 e Santo Estevão, 8.580\$00.

#### Concurso de Pesca Desportiva

No dia 22 de Junho passado, realizou-se o anunciado Concurso de Pesca Desportiva na Costa de Tavira. Desta vez reinou pouca animação e segundo nos consta, os resultados não corresponderam, pois houve muito pouca pesca, o que lamentamos, pois os resultados finais, segundo os anúncios, era em benefício do Hospital.

Como nota curiosa, no dia imediato, no mesmo local onde se realizou a pesca — Pedra do Barril — a armação do Barril fez um copejo de 850 pargos, que veio muito beneficiar a referida armação e o público, que adquiriu este saboroso peixe. — e.

### CINE-FOZ

Hoje, o grandioso filme *Vida da minha vida*, com Jane Wyman, Sterling Hayden e Nancy Olson. Um romance em que a alegria de viver se traduz numa sucessão de lutas, de sacrifícios e desilusões.

Terça-feira, o engraçado filme português *Os vizinhos do rés do chão*, com António Silva e Teresa Gomes. Uma história irresistível com as mais hilariantes situações.

Quinta-feira, *O Regresso do Monstro*, com Jeff Morrow, Rex Reason e Leigh Snowden.

### PESCA DESPORTIVA

#### SECÇÃO DE PESCA DESPORTIVA DO CLUBE NAUTICO

Realiza-se na segunda quinzena deste mês um concurso, de intersócios, de Pesca Desportiva disputando-se alguns valiosos prémios.

Devem os interessados dirigir-se à Sede do Clube Náutico de Vila Real de Santo António onde lhes serão dados todos os esclarecimentos, todas as noites das 22 às 25 horas.

### VENDEM-SE SELOS

Série de Moçambique, Mapas, Império Colonial, Aviação, usados. Duas séries novas «Libertação», Timor, vinhedas de Moçambique desde \$50 a 10\$00, usados e outros selos diversos.

Nesta Redacção prestam-se esclarecimentos.

Anúncios neste jornal de grande expansão em todo o País.

## AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António de 26 de Junho a 2 de Julho:

TRAINEIRAS	
Tufão . . . . .	55.480\$00
Leste . . . . .	35.880\$00
Costa Azul . . . . .	34.980\$00
Maria Rosa . . . . .	28.795\$00
Agadão . . . . .	24.790\$00
Refrega . . . . .	15.900\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	14.400\$00
Triunfante . . . . .	13.100\$00
Ramira . . . . .	7.145\$00
Sul . . . . .	7.000\$00
Sr.ª da Encarnação . . . . .	6.600\$00
Raulito . . . . .	6.000\$00
Brisa . . . . .	3.290\$00
Janita . . . . .	2.180\$00
Liberta . . . . .	2.025\$00
Cata Vento . . . . .	780\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>258.345\$00</b>

#### 4um da Costa Algarvia

MEDO DAS CASCAS 66 atuns e 4 atuários . . . . .	59.084\$50
CABO DE SANTA MARIA 16 atuns . . . . .	17.815\$00
BARRIL 12 atuns e 1 atuário . . . . .	12.039\$00
<b>Total . . . . .</b>	<b>88.938\$50</b>

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 28 de Junho a 4 de Julho

Entrados:  
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.  
MIRA, Alemão, de 1.794 ton., com folha de flandres, de Bordeus.  
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, vazio.  
BELLONA, Alemão, de 1.389 ton., com arame, de Antuérpia.  
ARBEDO, Suíço, de Leixões, com carga em trânsito.  
MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:  
MIRA, para Casablanca, com carga em trânsito.  
MIRA TERRA, para Lisboa, com minério.  
MARIA CHRISTINA, para Lisboa, com enxofre.  
BELLONA, para Hamburgo, com conservas.  
ARBEDO, com conservas e cortiça, para Genova.

#### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 5 a 11 de Julho a Farmácia, CARMO, Rua S. João de Brito — Telefone, 31.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

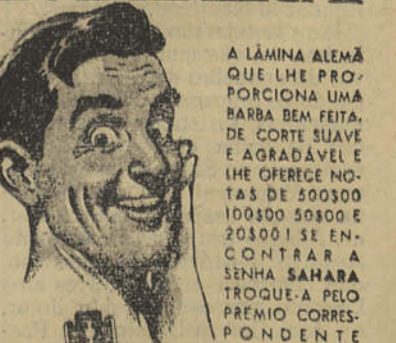
### Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

### Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

### SAHARA



A LÁMINA ALEMÁ QUE LHE PROPORCIONA UMA BARBA BEM FEITA, DE CORTE SUAVE E AGRADÁVEL E LHE OFERECE NOTAS DE 500\$00 100\$00 50\$00 E 20\$00 SE ENCONTRAR A SENHA SAHARA TROQUE-A PELO PRÉMIO CORRESPONDENTE

**SAHARA**  
Agente Distrital:  
José Dias Costa Júnior  
TELEFONE 307  
Rua Abolm Ascensão, 33 — FARO

## RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

**M. Salvador Vaz Palma**

Av. da República, 65 - Telef. 76

Vila Real de Santo António

# FRANCISQUINHA DE ARAGÃO ilustre filha de Loulé

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

em Sernache, este ascendente dos Barretos.

Quando Nuno Barreto precisou de casar-se, procurou noiva na corte de Lisboa e desposou D. Leonor de Milan, bisneta do rei de Aragão, D. João II.

Tinham grande fama de atreitas a sezões de verão, as terras de Quarteira, ao passo que as Apra foram sempre as mais saudáveis de todo o Algarve, mas D. Leonor não gostava da casa, a poucos metros da fonte, onde corria muita água, e combinaram entre si irem morar para Faro, e em Loulé alteradamente.

Hoje, em breve começarem a nascer os filhos e estes preferiram morar na Fonte de Apra, onde havia mais largueza, sobretudo nas terras do Morgado, para correr e brincar e praticarem equitação. Ai se prepararam para ganhar as suas esporas de ouro, para morrer nas guerras das Índias onde governava o tio, ou em África, onde ficaram dois cavaleiros com D. Sebastião, em Alcacer Quibir.

As filhas, uma delas, D. Beatriz, foi dama da rainha, D. Leonor serviu como monja em Santa Clara e D. Joana casou com Nuno de Mendonça, 1.º Conde de Vale de Reis e provavelmente senhor da Azambuja, juntando deste modo três casas brasonadas numa só — Quarteira, Vale de Reis e Azambuja, que permaneceram reunidas até 1675.

Francisquinha, o sexto dos oito filhos do casal, foi muito nova para a corte de D. João III antes de morrer, tendo assistido ainda, certamente, com oito anos ao casamento do pai de D. Sebastião, em 1542.

Foi, deste a sua chegada, um dos vultos femininos mais lindos e distintos de todos os que rodearam a Rainha D. Catarina, recebendo na corte uma educação muito esmerada, tornando-se uma das celebridades mais eminentes, entre os moradores da casa real.

Dizem que foi inspiradora de Camões e de Pedro Andrade de Caminha. Camões foi preso em 1552 e degradado para a Índia em 1553, deixando-a com 19 anos, só se podendo namorar por cartas, os 17 anos que lá permaneceu, vindo encontrá-la em 1569 já com o casamento tratado com o homem que mais tarde foi seu marido.

Na corte namorou muito e todos a adoravam, sendo a causa romântica de Portugal e dela se lembrou D. Jorge de Montemor, no seu livro «O Cantico do Cisne».

A formosa Louletana estonteou, com a sua beleza e o seu espírito,

poetas e cortesãos e subjugou com o seu prestígio todos que a rodeavam. A sua individualidade atravessou uma época das mais curiosas da nossa história.

D. Leonor Coutinho, 4.ª condessa da Vidigueira, mãe do I.º Marquês de Nisa, que escreveu a crónica do «Imperador Belisandro» foi sua companheira. Na corte de D. Catarina vivia também D. Leonor de Noronha, filha do Marquês de Vila Real, que traduziu em latim a «Crónica do Mundo» de Marco António.

Na corte da Rainha não se cuidava só de estudos eruditos. A — par de reuniões dos centros intendo tempo, verdadeiras academias, lectuais como era a casa das infantas D. Maria, em Santa Clara e os palácios de D. Duarte, do Duque de Aveiro e dos Condes de Redondo, Vimioso, Linhares e de Sortelha.

Foi no serviço da viúva de D. João III e neste centro de requintado luxo e preciosismo que desabrochou a Flor da graça e de elegância, filha da nobre vila de Loulé, Francisquinha de Aragão, a mais culta dama da corte no seu tempo.

Pode dizer-se que nenhum cortesão e poeta resistiu aos seus encantos e graças, mas o seu maior apaixonado, depois de Camões, foi Pedro Andrade de Caminha, considerando o príncipe dos poetas na corte, dedicando-lhe logo que ela apareceu, grande parte da sua obra e todo o seu coração.

E já no inverno da vida de ambos, estando ela casada, lhe dirigiu versos numa festa em S. Roque. Mais apaixonado de todos ou mais bem correspondido, pareceu ter sido aquele que mereceu ser seu marido, embora tardiamente, o embaixador de Espanha D. João de Borja, senhor de fortuna e de grandes famílias espanholas e italianas, que esteve muitos anos à espera que sua mulher morresse para casarem em 1574, quando a linda Francisquinha de Aragão já passara dos trinta anos.

Seu marido morreu em 1599, ficando ela em viúva, condessa de Ficalho, que tão formosas e amorosas heroínas de amor tem dado a Portugal, em todos os tempos.

Sousa Nunes

« NOTÍCIAS DO ALGARVE »  
VENDE-SE  
na FIGUEIRA DA FOZ:  
Tabacaria Pessoa

# O trato com o Turista exige bom senso

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

regressados aos seus países, às pessoas com quem tiveram mais íntimo contacto.

Pequenas atenções, delicadezas vulgares, têm assim uma retribuição valiosa, cujo alcance, sob o aspecto de propaganda turística, será desnecessário encarecer e exaltar.

Mas, o trato com o turista, sobretudo com o turista estrangeiro, exige uma grande dose de bom senso.

E é este que nos diz, que devemos evitar sempre tudo quanto nos possa fazer parecer ridículos, aos olhos de quem quer que seja, nas nossas relações com o visitante.

Ora nada há que nos possa tornar mais caricatos do que certos exageros tolos e descabidos, embora baseados num acrisolado bairrismo e insuflados das melhores intenções.

Pode ser que o que acabamos de escrever não agrade a toda a gente, mas representa uma incontestável verdade.

Não, até a propaganda da nossa terra, as manifestações do nosso bairrismo, devem ser feitas com bom senso, com o justo sentido do equilíbrio, com propriedade, com a noção das proporções.

Gente culta, viajada, familiarizada com os grandes meios e com os mais famosos centros de turismo europeus, quando não mundiais, não precisa que lhe exaltemos as belezas locais e ainda menos as qualidades desta ou daquela instalação, julga por si mesma, na certeza de que está até mais apta a fazê-lo do que nós próprios.

E mesmo de classe mais

modesta, ainda assim o estrangeiro dispõe de elementos de confronto que, regra geral, nós não possuímos.

Servir de cicerone a quem nos visita, chamar a atenção para este ou aquele aspecto que possa passar despercebido e fazer condigna propaganda de uns tantos pontos pitorescos ou passeios agradáveis, é missão meritória que serve o turismo local.

O resto surgirá por si mesmo e pelo menos quanto a belezas naturais, não deixará de ser devidamente apreciado e louvado pelos nossos hóspedes.

E pelo que respeita a instalações turísticas, talvez convenha, para evitar confusões e excessos de bairrismo perante estrangeiros, tornar conhecidos dos nossos conterrâneos certos factos.

Por exemplo este: Knokk, centro de turismo belga, dispõe de perto de 5.000 quartos com mais de 1.200 casas de banho. E além disso de 40.000 vilas e apartamentos de todas as categorias.

O «Casino» e «La Reserve» de Knokk possuem 10 salas de reunião que podem comportar de umas simples dezenas de assistentes até 1.400 pessoas, nelas já se havendo servido banquetes em que participaram 800 convivas. E todas essas salas são lúxuosamente mobiladas, tendo quatro delas palco e estrado. São mesmo notáveis a sala de concertos, com mais de 1.000 lugares e a sala do lustre, que passa por ser o maior da Europa, com os seus 8 metros de diâmetro, as suas 2.000 lâmpadas e 87.000 peças de vidro fabricadas em Murano, tudo pesando a bagatela de 7 toneladas.

A estância está dotada de um serviço de plantação de flores em estufas, a cargo de 10 jardineiros especializados e de quatro modernos «dancings».

O que fica referido e consta de qualquer revista de turismo belga é, como se verifica, bastante elucidativo.

E bem pode, por si só, obstar, se for devidamente ponderado, a alguns exageros de apreciação bairrista.

E há toda a vantagem em evitá-los.


Porque o trato com o turista exige bom senso.

E um dos grandes inimigos deste, é sem dúvida alguma o exagero.

Que pode dar fraca ideia da nossa mentalidade e até tornar-nos ridículos.

Fausto de Almeida  
De «A Voz da Figueira»

**EXCELSIOR**  
As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL  
Depositário nesta Vila:  
**MANUEL DA SILVA DOMINGUES**  
Avenida da República  
— Telefone 12 —

# A ASSISTÊNCIA AO AGRICULTOR NOS Estados Unidos da América (2)

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

demonstrações e explicar os melhores métodos de trabalho. Estas agentes, ocupam o seu lugar na região que servem, em virtude dos seus serviços terem sido solicitados aos funcionários locais e ao celégio Estadual de Agricultura.

Quando as mulheres de uma comunidade decidem que necessitam da ajuda, por meio de uma demonstração feita em casa, formam um grupo e pedem a colaboração da agente rural. E reúnem-se uma vez da casa de uma, outra vez na casa de outra, etc. A agente que faz demonstrações domésticas assiste à maior parte destas reuniões, para as quais foi convidada. A agente, que tem o diploma de um colégio, informa as mulheres dos agricultores acerca dos resultados obtidos em experiências sobre economia doméstica, levadas a cabo pelas estações experimentais, Departamento da Agricultura e outros serviços.

Traz-lhes figurinos para vestidos e ensina bons processos para a conservação de alimentos. Explica os melhores métodos de educação infantil. Demonstra como reparar móveis, ou arranjar a cozinha, ou iluminar a casa, ou como conseguir-se uma clínica dentária que sirva a comunidade. Em cada reunião, o assunto que ela discute é aquele que as mulheres pediram que se discutisse. A agente, também responde a um número infindável de perguntas, que lhe fazem variadíssimas pessoas que a procuram no seu escritório ou lhe telefonam. O seu dia é muito trabalhoso, mas os resultados bastante satisfatórios. A agente doméstica serve as mulheres da América rural.

O objectivo destes clubes

é o alcance de uma vida harmoniosa.

As crianças elegem os seus directores, organizam os seus programas de actividades, de cooperação com um chefe adulto e o agente rural. Cada membro apresenta, pelo menos, em cada estação, um projecto da sua própria iniciativa. Possivelmente criará galinhas e, mais tarde, venderá os ovos no mercado. Ou talvez plante e trate de um jardim.

Cada clube tem um projecto, no qual colaboram todos os seus membros. Esses projectos variam: tanto pode ser um estudo sobre a vida animal, como um plano para a conservação do solo ou, ainda, os esforços realizados por um grupo para o embelezamento da sala de reuniões públicas da pequena cidade. Seja qual for o projecto de estudo, as crianças ficam com a certeza de obter orientação e conselhos amigos, dos agentes rural e doméstico.

Deste modo, aprendem as práticas da boa agricultura e da vida da comunidade, que mais tarde desenvolverão em mais larga escala.

Algumas das crianças, abandonarão a herdade quando tiverem crescido. Mas muitas delas verificarão que a vida no campo é compensadora, quando o trabalho é bem feito. E aí permanecerão, com os seus, até terem idade suficiente para formarem as suas próprias famílias de agricultores.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

é o alcance de uma vida harmoniosa.

As crianças elegem os seus directores, organizam os seus programas de actividades, de cooperação com um chefe adulto e o agente rural. Cada membro apresenta, pelo menos, em cada estação, um projecto da sua própria iniciativa. Possivelmente criará galinhas e, mais tarde, venderá os ovos no mercado. Ou talvez plante e trate de um jardim.

Cada clube tem um projecto, no qual colaboram todos os seus membros. Esses projectos variam: tanto pode ser um estudo sobre a vida animal, como um plano para a conservação do solo ou, ainda, os esforços realizados por um grupo para o embelezamento da sala de reuniões públicas da pequena cidade. Seja qual for o projecto de estudo, as crianças ficam com a certeza de obter orientação e conselhos amigos, dos agentes rural e doméstico.

Deste modo, aprendem as práticas da boa agricultura e da vida da comunidade, que mais tarde desenvolverão em mais larga escala.

Algumas das crianças, abandonarão a herdade quando tiverem crescido. Mas muitas delas verificarão que a vida no campo é compensadora, quando o trabalho é bem feito. E aí permanecerão, com os seus, até terem idade suficiente para formarem as suas próprias famílias de agricultores.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

A seguir: RENOVANDO O SOLO e NUM DIA NASCEM NOVAS HERDADES.

## Aviso ao Comércio

### JOSÉ RODRIGUES CUSTÓDIO

Informa todos os comerciantes do concelho de Vila Real de Santo António, que a partir de 20 do passado mês de Junho de 1958, foi inscrito no respectivo organismo como Revendedor da

«Companhia Portuguesa de Tabacos»

E

### «A Tabaqueira»

no seu novo estabelecimento na

Rua Dr. José Francisco Guimarães, 27

TELEFONE 204

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**motores marítimos diesel**



**MERCEDES-BENZ**

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
202 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MD 646	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS L.A.B. LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na mulher há de tudo ao mesmo tempo: a deusa, a rainha, a santa, a doente, a criança, a vilacerada que sangra durante longa parte da sua vida. Michel disse bem: «a mulher não é apenas uma doente, mas uma dilacerada: la femme n'est pas seulement une malade, mais une blessée».

A blessure d'amour, que a caracteriza, faz dela um ser bastante diferente do homem. O ser feminina.

O verdadeiro feminismo não consiste em a mulher se querer identificar com o homem, caindo no ridículo de cortar os cabelos, vestir como o homem introneter-se nas profissões tradicionalmente do homem. Isso não é feminismo — é masculinismo, é paródia do homem. O autêntico feminismo traduz-se em a mulher ser cada vez mais mulher, — pela afectividade, pela presença dentro do lar, pelo pensamento, a sua sensibilidade, a sua vontade têm sexo. A mulher não pensa, não sente, não quer, não actua como o homem. Há, em toda a sua actividade, alguma coisa de suígeneris. Ela não é igual, nem superior, nem inferior ao homem, é apenas diferente, é ela.

Homem e mulher — duas mentalidades diferentes: nem iguais, nem uma superior ou inferior à outra. Cada uma dela tira perspectivas especiais sobre o mundo. Uma é a visão masculina e outra a sua qualidade de esposa e mãe. O verdadeiro feminismo faz da mulher, não competidora, mas colaboradora do homem.

RODIN ESCULTOR

O ver é um, mas as espécies são mil. Enquanto a maioria dos escultores se contenta com ver os seus modelos mais ou menos estáticamente, Rodin, pelo contrário, exigia dos seus que dialogassem, nus, no atelier, para, através do movimento, lhes surpreender, e depois fixar, a verdadeira vida. Fazendo circular os modelos, Rodin impugnavam-se da visão viva, para depois a traduzir no mármore.

Alis, nesse ponto, não era original. Seguiu, em modestas proporções, o sistema dos escultores gregos que, através das competições desportivas, — palestra, lançamento do disco, corridas... —, viam o corpo humano em toda a sua beleza e exuberância muscular.

Rodin não queria a pose forçada de modelo. Considerava isso violentar a natureza. O seu programa era esculpir corpos humanos em toda a sua verdade vital, — corpos humanos, e não bonecos sem vida. Quería surpreender o movimento espontâneo. Não impunha atitudes à natureza, esperava que esta lhe ditasse.

Justamente porque Rodin copiou da vida flagrante do modelo — é que as suas esculturas tem não só vida anatómica e fisiológica mas também espiritual. O seu ver não era parcial — mas totalitário.

E, por isso, o mármore dos corpos humanos que ele representou no mármore não dão a impressão de «carne verdadeira», «amassada com beijos e carícias», espécie de fruto, não das mãos e do escopo, mas do próprio amor fecundado em ventre de mulher. Alis, para Rodin era quase como que um acto de amor — de amor verdadeiramente voluptuoso.

## CONSIDERAÇÕES A PROPÓSITO Pousão e Columbano

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

necessidade, especialmente em países em que toda a felicidade pode ser dada aos seus habitantes.

As tão elogiadas qualidades de adaptação em país estrangeiro, representam apenas falta de formação nacionalista, ausência de características próprias, meleabilidade de sentimentos patrióticos, debilidade rática. Com esses, chegada a hora do perigo, ninguém pode contar.

De todos os povos que conhecemos, o que melhor mantém as suas características, é o povo inglês que, bem analisado, mostra em todos os seus defeitos as suas maiores qualidades. O povo inglês é sempre inglês; não abdica da sua nacionalidade, da sua língua, dos seus hábitos, da sua personalidade. Em toda a parte, é sempre inglês! E não podemos deixar de concordar que a sua obra, no mundo, é grandiosa. Não sendo uma obra ditada pelo coração, foi concebida dentro das normas dum povo laborioso, que acima de tudo vê os seus interesses e luta por eles.

Se há países em que a emigração se não justifica, é Portugal. Os seus vastos territórios ultramarinos não só dariam abrigo a todos os portugueses que não coubessem em Portugal ou quisessem melhorar a sua situação, e ainda a emigrantes de outros países onde o excesso de população é manifesto.

A única emigração que devia permitir-se em Portugal, é a que anualmente se faz para o Brasil; porque ser português ou brasileiro é quasi que manter a mesma nacionalidade.

Consentir a emigração para outros países, é provocar desnacionalização, enriquecendo outros povos dos nacionais que fazem falta ao desenvolvimento e ao progresso das nossas províncias ultramarinas, privando-as da riqueza populacional que devem ter e tanto necessitam.

Angola, que tem todas as condições para continuar Portugal com vantagem para os seus habitantes, porque não se desenvolverá por forma a receber todos os portugueses que emigram para o estrangeiro em busca de melhores condições de vida? Quem diz Angola, diz Moçambique, Guiné e Timor. Não terão estas províncias todas as condições para receber todos os nacionais da metrópole, das ilhas adjacentes, da Índia, de Cabo-Verde e de Macau, que se vêm obrigados a emigrar por falta de meios e de lugares onde possam empregar as suas actividades? Tudo que se verifica nesta particular, não tem explicação!

Sem ir mais longe, visto que aqui vivemos a sete dias de viagem de Timor, viagem que se poderia encontrar consoante o andamento dos navios que fizessem a ligação, não poderia Timor dar abrigo condigno a muitos portugueses de Macau, que se vêm na necessidade de emigrar para o estrangeiro, especialmente para Hong Kong, com todos os inconvenientes apontados?

Em nosso opinião, e a bem destas duas províncias tão distantes da metrópole, a primeira verba a inscrever no tão falado plano de fomento, devia destinar-se à compra de dois navios que se destinassem a uma aproximação constante de Macau a Timor, o que, de certo, seria de grande vantagem económica e até política.

Os transportes são a base do progresso: Haja em vista as vantagens verificadas com o desenvolvimento da nossa marinha mercante, tão excessiva em viagens para estas paragens. Com a carreira estabelecida, Timor podia ser o celeiro de Macau, e daqui se poderia fornecer de tudo que precisa e lá não há. A vinda de dois navios da Companhia Nacional de Navegação, que duas ou três vezes por ano aqui aparecem, não resolve este assunto que reputamos de máxima importância. E não seria de mais se se estabelecesse uma carreira aérea, que ligasse as três províncias mais distantes da Mãe Pátria — Índia, Macau e Timor.

Como é triste verificar que todos aqueles que vieram depois, nos suplantaram! Com a amizade e a simpatia dos povos nativos, o que nos faltaria para atingir a obra realizada pelos outros povos? Se se disser que a capital de

de Timor — Dili — ainda não está iluminada a luz eléctrica, ninguém o acredita? Se se disser que em Macau se gastaram uns vinte milhões de patacas na construção de um porto de mar, e que os nossos navios, quando por aqui aparecem fundeiam a tão grande distância que só com bom tempo se pode lá chegar, todos pasmam! Não fossem os navios que navegam com a bandeira inglesa e fazem as carreiras diárias entre Hong Kong e Macau, e aqui viveríamos quase isolados do mundo, apenas ligados à China pelo istmo da Porta-do-Cerco — fronteira —, de onde vem, por assim dizer, tudo que é necessário para alimentação do povo de Macau.

A emigração, só se verifica quando os naturais dum país não encontram na Sua Pátria os meios de subsistência que os outros lhes oferecem.

Macau, Junho de 1958.

José de Carvalho e Rêgo

### Visado pela Comissão de Censura

## Israel toma com o Porto de Eilath posição no Mar Vermelho

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

circulam entre os portos de Ghana e as costas da África Ocidental, da Inglaterra e dos Estados Unidos. Isso basta para os trazer ocupados, sem escalarem portos longínquos, que requeiram a utilização do Suez. E afirmam os meios oficiais israelitas que nenhum barco com as cores do Ghana tentou, até agora, franquear aquela via marítima.

Com o estabelecimento, nesta florescente cidade, situada na extremidade superior do Golfo da Aqaba — bifurcação do Mar Vermelho — de uma base comercial em complemento da naval, a segurança de Israel reforçou-se duplamente. O comércio marítimo que se desenvolvia sob os canhões de nações hostis — a Jordânia, o Egipto, a Arábia Saudita e o Iémen — podia ou não tornar o Estado judeu peça indiscutível do Próximo Oriente. Mas o desenvolvimento do Eilath, a seguir à guerra do Sinai, e o estacionamento das forças da UNEF em Ras Nasrani e Sharem Esh-Sheik, na extremidade sul do Golfo, garantem à liberdade de passagem no Mar sobre que se debruçava a Arábia Saudita, o Egipto, a Jordânia e o Iémen.

Por outro lado, o oleoduto entre este porto e Boershaba, abastecendo de petróleo, oriundo do Golfo Pérsico, todo o Estado de Israel; o comércio com a África Oriental e os países do Sul da Ásia e do Extremo Oriente; a segurança dos colonatos do Neguev — tudo isto depende agora da liberdade de navegação israelita em Aqaba e no Mar Vermelho e tudo isto constitui uma série de factores indispensáveis para a própria existência do país.

Suspeitam os governantes israelitas de que as nações vizinhas, em especial o Egipto, conscientes da imprescindibilidade da liberdade da navegação judaica no Mar Vermelho, aproveitaram-se da primeira oportunidade para intervir, recorrendo a pretextos de ordem política. Alegam os Estados árabes em redor do Mar Vermelho que este forma um mar interno, árabe, de que Israel não tem o direito de servir-se.

Em Telavive crê-se que não tardará a chegar o dia em que o Egipto não hesitará em empregar a força para tentar eliminar dali a presença de Israel. Poderá ser que essa tentativa se faça sob a forma de ataques de guerrilhas, tomando como alvo os barcos que entram ou saem do Eilath: sob a de colocação de minas, ou através de actos de sabotagem no próprio porto e, até, da acção directa das unidades navais egípcias, incluindo os submarinos adquiridos à União Soviética.

Em caso de operações no Mar Vermelho, o Egipto teria a vantagem de poder transferir facilmente as unidades da sua esquadra mediterrânea através do Suez. Foi este mais um dos motivos que concorreram para que Israel decidisse constituir uma Armada bipartida, com uma base em Haifa, no Mediterrâneo, e a outra no Eilath, permitindo-lhe isso combater, simultaneamente, os guerrilheiros e o poderio naval egí-

pcios. Ao mesmo tempo, fica, assim, com uma força ofensiva capaz de atacar os territórios egípcio, jordano e saudita, caso se renovem as hostilidades.

O desenvolvimento do Eilath é um ponto decisivo na posição estratégica, económica e política de Israel e destrói o monopólio árabe sobre o conjunto de comunicações controladas pelo Suez e pela rede de eleodutos que se entrecruzam no Próximo e Médio Oriente. Além disso, o progresso do comércio marítimo estabelece praticamente uma ponte entre o Mar Vermelho e o Oceano Índico, de um lado, e o Mediterrâneo, do outro. Com cerca de 450 quilómetros de extensão, esta «ponte» representa oportuna alternativa para a rota do Suez em caso de emergência — facto que não é desdenhado pelas nações europeias.

Eilath oferece ainda outras vantagens para Israel, como a oportunidade de desenvolver rapidamente o deserto de Neguev, cujo povoamento se lhe impõe, se o risco de o perder irremediavelmente. Mas, antes de mais nada, a empresa exige uma base económica, que poderá ser uma das funções do Eilath.

O porto conta agora 4.500 habitantes. Além de indústrias como a lapidação de diamantes e de outras pedras preciosas, possui pedreiras importantes de granito e está em vias de organizar a indústria de conservas de peixe. Mas a sua principal fonte de receita é o movimento do porto.

Desde o termo da guerra do Sinai, em Novembro de 1956, quando o Mar Vermelho se abriu ao tráfego comercial dos barcos de Israel, até Abril deste ano, Eilath manuseou 65.500 toneladas — das quais 30.500 de mercadorias importadas e 25.000 de exportações. Durante esse período fundearam aqui 41 barcos com as cores da Grécia, da Dinamarca, da Holanda, do Panamá, da Itália e de Israel, sem que até agora, se registasse qualquer tentativa, da parte

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

-lo há tempos no Museu de Arte Contemporânea. Lá se encontram a doce e formosa Cecilia, de brandas cores e extática atitude, e a áspera e atrevida Soirée chez-lui, de soturnos tons e dinâmica composição.

O contraste destas obras é igual ao da personalidade dos seus autores, porque ambos foram sinceros e convictos na sua produção, ambos utilizaram a arte para confissões estéticas e de comoção, intransigentes, leais e, quanto possível, originais. Caso estranho de temperamentos os seus, que os colocaram a par em extremos contrários! E tão estranho que, sendo Pousão um doente de peito, um desiludido por consequência,

a sua visão era feliz e festiva, a sua paleta era optimista e a sua obra foi de claridade, enquanto que Columbano, saudável, embora misantropo, pujante de desejos e confiado nos êxitos, era de taciturnas visões, poderoso orquestrador em surdina, concebendo a vida em sombra das intimidades, cuja obra, no seu aspecto geral, é de melancolia e cisma escura.

A pintura de Pousão é severa e ao mesmo tempo vivaz e assoalhada, com tonalidades de porcelana, esmaltada de reminiscências orientais; a de Columbano é agitada, quase truculenta de expressão, mas recatada e orgulhosa de luzes outonais, oxidada e peninsular. Nunca dois grandes pintores da mesma raça e da mesma geração foram tão desiguais nos predicados da sua arte e no modo de traduzir a vida que os apaixonou. Pela circunstância da fortaleza dos seus temperamentos em polos rivais, nenhum pode criar escola, ainda que ambos excitassem imitadores. Em seu próprio tempo foram dispares, isolados e distintos.

Presume-se que, se Pousão vivesse tantos anos como os camaradas da sua geração, teria, pelas maravilhosas promessas dadas em cinco anos de estudo no estrangeiro, atingido mestrias e expressões superiores a tantos quantos. E' de crer que sim e que alterasse a concepção de obras futuras, porque Columbano que em suas primícias de vésperas para a excursão ao estrangeiro, também fora senhor de concepções pitorescas e em tonalidades alegres, só depois, com a maturidade e o assentamento definitivo da sua individualidade artística, se firmou numa obra sólida e de espírito, pintor entre os maiores pintores quando a sós com o modelo, fosse ele humano ou simples tecidos, frutos ou metais, tanto da sua predilecção.

Pousão, que pelas provas legadas e por influências da sua época, não tinha da arte maior ideal do que transplantar a verdade objectiva dos seres e dos lugares para as telas, fatalmente que com os poderes técnicos que conquistava e com a bondade da visão, ascenderia a transfigurações mais intimistas da Natureza à verdade ideal, sem abdicar nunca como o seu camarada do Salon de 1882, de ser viril e sólido pintor, preferindo os céus luminosos aos fundos uniformes de atelier, e a transparências das flores à moleza dos frutos.

Diogo de Macedo

Assina e propaga "Noticias do Algarve"

**GAMEIRO, L. da**  
COMPRA E VENDE  
PROPRIEDADES  
HIPOTECAS  
Av. da Liberdade, 144-2.º  
Tel. 366031 LISBOA

**Primeira**  
na preferência...  
a  
**Pensão Policarpo**  
é a única que, em Évora, dispõe de uma bela esplanada com esplêndidas vistas para campo, onde durante a época calmosa, são servidas as refeições.  
Visite a **PENSÃO POLICARPO** na Freiria de Baixo, ou marque a sua refeição pelo telefone 22424.  
Depois dirá como todos dizem, que os preços são módicos, a cozinha é esplêndida e se come bem!

**UVA DE MESA**  
ARRENDAM-SE A VINHA ARMADA  
DA QUINTA DAS VARZEAS (AREIA)  
**CACELA**

**GRUPOS DE REGA** | **MOTORES**  
das marcas  
**GLYTON**  
**LISTER**  
**KOLLER**  
**VILBIERS**  
**WISCONSIN** | **BUCK**  
**BOLINDERS**  
**GATERPILLAR**  
**LISTER**  
Antes de comprar consulte a  
**AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL**  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO | Telefone 76

**DINHEIRO**  
Empresta-se qualquer quantia s/ hipoteca a 6%, longo prazo.  
**M. Palma & Silva, L. da**  
R. S. Nicolau, 59-2.º  
**LISBOA**  
Telefone 566768